



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL
Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia da CNBB

TRÍDUO PASCAL

CELEBRAR EM FAMÍLIA

A SEXTA-FEIRA SANTA

10 DE ABRIL DE 2020

O que celebramos?

Neste dia fazemos memória da paixão e morte de Jesus. No centro da nossa atenção está a cruz. Celebramos o mistério do amor de Jesus, o justo, perseguido, injustiçado, executado... que entregou sua vida nas mãos do Pai, confiando em sua justiça. E celebramos o mistério do amor do Pai que se debruçou sobre o sofrimento do seu Filho e não o abandonou na morte. O amor venceu o ódio e a vingança. A vida venceu a morte.

No Evangelho de João, a cruz de Jesus é apresentada não tanto como instrumento de morte, mas sobretudo como trono e exaltação, sinal de salvação: *“Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que seja levantado o Filho do Homem”* (Jo 3,14). Dentro desta visão, a cruz entra na assembleia como sinal de vitória, como “árvore da vida”. Quando o povo beija e aclama a cruz, aclama e adora o Cristo que deu a sua vida por nós até a morte na cruz, para nos dar a vida. É assim que devemos entender a expressão tradicional “adoração da cruz”.

Do supremo ato de Jesus na cruz, nasce a Igreja; do seu lado aberto pela lança, brotam os sacramentos pascais: Batismo (água) e Eucaristia (sangue). Ao fazer memória da paixão e morte de Jesus – o Cristo – fazemos memória também de todas as pessoas justas perseguidas, injustiçadas, sofredoras, em todos os povos e culturas. Nelas contemplamos o mistério do amor de Cristo que se faz solidário com todo sofrimento humano, com todo desejo e busca de um mundo sem ódio, sem vingança, sem violência, sem injustiça. Nelas contemplamos o amor do Pai que suscita vida e esperança onde há miséria, fracasso, desespero, morte... Unidos ao crucificado, somos chamados a viver e testemunhar este profundo mistério em todos os momentos de nossa vida. Somos chamados a unir-nos a Jesus que sem cessar intercede junto ao Pai por toda a humanidade sofredora. Somos chamados a participar da vitória

do amor sobre todo o ódio, desejo de vingança, sobre toda injustiça que causa morte.

(Livro “Preparando a Páscoa”, Ione Buyst. Ed. Paulinas, 3ª edição – 2011. Págs. 70 e 71)

Sugestões:

- Prepare um ambiente em sua casa, simples e sóbrio. Apenas uma cruz, uma vela, e a bíblia aberta no Evangelho de João (capítulo 18). Se possível, colocar um pano vermelho.
- O Evangelho pode ser lido por mais de uma pessoa, caso a leitura seja feita ao modo de diálogo. É importante que seja preparado com antecedência.
- Escolha quem irá fazer o “Dirigente (D)” da celebração: pode ser o pai ou mãe e quem fará as leituras (L). Na letra (T) todos rezam ou cantam juntos. Na leitura da Paixão tem também o Narrador (N).
- Às 15h, a família se reúne para celebrar a paixão do Senhor. Se não for possível, celebre em outro horário antes do anoitecer.

Celebração da Paixão do Senhor

O SENHOR NOS REÚNE

Refrão Meditativo:

***Amou-nos até o fim, amou-nos até o fim,
amou-nos, amou-nos até o fim...***

Ou:

***Com amor eterno, eu te ameii;
dei a minha vida por amor.
Agora vai, também ama o teu irmão!
Agora vai, também ama o teu irmão!***

(Breve silêncio, inclinando-se ou ajoelhando-se diante da cruz por um momento. Em seguida, todos se colocam de pé para a oração).

D.: Oremos ao Senhor. *(Breve momento de silêncio).*

D.: Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, destruístes a morte que o primeiro pecado transmitiu a todos. Concedei que nos tornemos semelhantes ao teu Filho, e, assim como trouxemos pela natureza a

imagem do homem terreno, possamos trazer pela graça a imagem da nova criatura. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

A VOSSA PALAVRA É A LUZ DOS NOSSOS PASSOS

Canto:

Salve, ó Cristo obediente.

Salve, Amor onipotente,

que te entregou à cruz,

e te recebeu na luz!

*O Cristo obedeceu até a morte,
humilhou-se e obedeceu o bom Jesus.
Humilhou-se e obedeceu, sereno e forte,
humilhou-se e obedeceu até a cruz.*

*Por isso o Pai do Céu o exaltou,
exaltou-o e lhe deu um grande nome,
Exaltou-o e lhe deu poder e glória,
diante dele céus e terra se ajoelhem.*

(Se for conveniente todos podem permanecer sentados).

D.: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João.

N.: Naquele tempo, Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

D.: “A quem procurais?” **N.:** Responderam: **T.:** “**A Jesus, o Nazareno**”.

N.: Ele disse: **D.:** “Sou eu”.

N.: Judas, o traidor, estava junto com eles. Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. De novo lhes perguntou:

L.: “A quem procurais?” **N.:** Eles responderam:

T.: “**A Jesus, o Nazareno**”. **N.:** Jesus respondeu:

D.: “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem”.

N.: Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: ‘Não perdi nenhum daqueles que me confiaste’. Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. Então Jesus disse a Pedro:

D.: “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?”

N.: Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: “É preferível que um só morra pelo povo”. Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. A criada que guardava a porta disse a Pedro:

T.: **“Não pertences também tu aos discípulos desse homem?”**

N.: Ele respondeu: **L.:** “Não!”

N.: Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. Jesus lhe respondeu:

D.: “Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse”.

N.: Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

L.: “É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?”

N.: Respondeu-lhe Jesus:

D.: “Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?”

N.: Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

T.: **“Não és tu, também, um dos discípulos dele?”**

N.: Pedro negou: **L.:** “Não!”

N.: Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:

L.: “Será que não te vi no jardim com ele?”

N.: Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

L.: “Que acusação apresentais contra este homem?”

N.: Eles responderam:

T.: **“Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!”**

N.: Pilatos disse:

L.: “Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei”.

N.: Os judeus lhe responderam:

T.: **“Nós não podemos condenar ninguém à morte”.**

N.: Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

L.: “Tu és o rei dos judeus?” **N.:** Jesus respondeu:
D.: “Estás dizendo isso por ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?”
N.: Pilatos falou:
L.: “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?”
N.: Jesus respondeu:
D.: “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui”.
N.: Pilatos disse a Jesus: **L.:** “Então, tu és rei?”
N.: Jesus respondeu:
D.: “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”.
N.: Pilatos disse a Jesus: **L.:** “O que é a verdade?”
N.: Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:
L.: “Eu não encontro nenhuma culpa nele. Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?”
N.: Então, começaram a gritar de novo: **T.:** **“Este não, mas Barrabás!”**
N.: Barrabás era um bandido. Então Pilatos mandou flagelar Jesus. Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, aproximavam-se dele e diziam: **T.:** **“Viva o rei dos judeus!”**
N.: E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:
L.: “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum”.
N.: Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes: **L.:** “Eis o homem!”
N.: Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T.:** **“Crucifica-o! Crucifica-o!”** **N.:** Pilatos respondeu:
L.: “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum”.
N.: Os judeus responderam:
T.: **“Nós temos uma Lei, e, segundo essa Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus”**.
N.: Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus: **L.:** “De onde és tu?”
N.: Jesus ficou calado. Então Pilatos disse:
L.: “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?”
N.: Jesus respondeu:
D.: “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior”.
N.: Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:
T.: **“Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César”**.

N.: Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gáбата”. Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

L.: “Eis o vosso rei” **N.:** Eles, porém, gritavam:

T.: **“Fora! Fora! Crucifica-o!”** **N.:** Pilatos disse:

L.: “Hei de crucificar o vosso rei?” **N.:** Os sumos sacerdotes responderam:

T.: **“Não temos outro rei senão César”**.

N.: Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus”. Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

T.: **“Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus’”**.

N.: Pilatos respondeu: **L.:** “O que escrevi, está escrito”.

N.: Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto abaixo. Disseram então entre si:

T.: **“Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será”**.

N.: Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados. Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

D.: “Mulher, este é o teu filho”. **N.:** Depois disse ao discípulo:

D.: “Esta é a tua mãe”.

N.: Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse: **D.:** “Tenho sede”.

N.: Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse: **D.:** “Tudo está consumado”.

N.: E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Aqui, se possível, todos se ajoelham e faz-se uma pausa)

N.: Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós

também acrediteis. Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz:

T.: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”.

L.: E outra Escritura ainda diz:

T.: “Olharão para aquele que transpassaram”.

N.: Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus – mas às escondidas, por medo dos judeus pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus. Palavra da Salvação!

T.: Glória a vós, Senhor.

ORAÇÃO UNIVERSAL

D.: Conscientes de que a salvação de Cristo é oferecida a todos, entreguemos ao Pai nossas orações.

D.: Oremos pela santa Igreja, para que testemunhe o amor de Deus.
(Silêncio)

T.: Deus eterno e todo-amoroso, que em Cristo revelaste a tua glória a todos os povos, vela sobre a obra do teu amor. Que a tua Igreja, espalhada por todo o mundo, permaneça inabalável na fé e proclame sempre o teu nome. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

D.: Oremos pelo Papa, para que governe a Igreja segundo o Evangelho.
(Silêncio)

T.: Deus, pastor eterno, que dispuseste todas as coisas com sabedoria, protege com amor o Papa Francisco, para que o povo cristão que governas por meio dele, possa crescer na fé e no testemunho. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

D.: Oremos pelo nosso bispo, para que conduza o nosso povo no caminho de Jesus. *(Silêncio)*.

T.: Deus, fonte de todo o bem, que santificas e governas pelo teu Espírito todo o corpo da Igreja, concede o dom da tua graça para que todos os ministros do teu povo te sirvam com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

D.: Oremos pelos catecúmenos, para que abracem a fé em Jesus Cristo. *(Silêncio).*

T.: Deus de terna compaixão, que por novos nascimentos tornas fecunda a tua Igreja, aumenta a fé e o entendimento dos catecúmenos, para que, renascidos pelo Batismo, sejam contados entre os teus filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

D.: Oremos por todos os que creem no Cristo, para que vivam na unidade. *(Silêncio).*

T.: Deus bondoso e fiel, que reúnes o que está disperso e conservas o que está unido, vela sobre os teus filhos e filhas. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só Batismo. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

D.: Oremos pelos judeus, para que sejam fiéis à Aliança. *(Silêncio).*

T.: Ó Deus, promessa de paz, fizeste aliança com Abraão e seus descendentes. Escuta as preces da tua Igreja, reafirma a unidade das duas alianças e multiplica as tuas bênçãos sobre o povo judeu, conduzindo-o pelo caminho da paz. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

D.: Oremos pelos que não creem no Cristo, para que vivam na paz e na justiça que Deus quer para todos. *(Silêncio).*

T.: Deus, fonte de misericórdia, dá aos que não creem no Cristo buscar com sinceridade de coração e chegar ao conhecimento da verdade. Faze que sejamos para eles testemunhas da tua caridade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

D.: Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que o busquem. *(Silêncio).*

T.: Ó Deus, puseste no coração de toda pessoa o desejo de te procurar. Dá aos que buscam a verdade a graça de descobrir-te como Deus vivo e amigo da humanidade. Faze de nós, que cremos, testemunhas do teu amor fiel. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

D.: Oremos pelos que governam, para que cuidem do povo. *(Silêncio).*

T.: Ó Deus, tu revelas tua salvação a todos os povos. Faze que os dirigentes das nações as governem com justiça. Que todos os habitantes da terra vivam em liberdade e sejam respeitados como teus filhos e filhas. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

D.: Oremos pelos que sofrem com a doença e a morte, provocadas pela pandemia do novo coronavírus, pelos que heroicamente cuidam dos

enfermos e por aqueles que buscam a cura para esta enfermidade.
(Silêncio).

T.: Ó Deus, refúgio nas dificuldades, força na fraqueza e consolo nas lágrimas, compadecei-vos do vosso povo que padece sob a pandemia, para que encontre finalmente alívio na vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

D.: Oremos a Deus, para que expulse as doenças e afugente a fome, vele pela segurança dos viajantes e refugiados, repatrie os exilados e livre o nosso mundo de todo mal. *(Silêncio).*

T.: Deus eterno e todo-amoroso, consolação dos aflitos e força dos que labutam, cheguem a ti as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que se alegrem em suas provações com o socorro da tua misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Adoração da Cruz

O dirigente ou outra pessoa, toma a cruz na mão, ergue-a, dizendo:

D.: Eis o lenho da cruz do qual pendeu a salvação do mundo.

T.: Vinde, adoremos!

Cada pessoa faz sua reverência à cruz, em sinal de adesão ao mistério de amor que, em Jesus, venceu a morte. Enquanto se adora a cruz, canta-se:

Bendita e louvada seja, no céu a divina luz.

E nós também, cá na terra, louvemos a santa Cruz.

1. Os céus cantam a vitória do nosso Senhor Jesus.

Cantemos nós, igualmente, louvores à santa cruz.

2. Sustenta, gloriosamente, nos braços, o bom Jesus,

Sinal de esperança e vida, o lenho da santa cruz.

3. Humildes e confiantes levemos a nossa cruz,

Seguindo o sublime exemplo de nosso Senhor Jesus.

D.: Ó Deus, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do teu Cristo, conserva em nós o teu amor para que consagremos ao teu serviço todas as nossas energias. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

D. Que a tua bênção, ó Deus, desça abundante sobre o teu povo que acaba de celebrar a morte de teu Filho, na esperança de sua ressurreição. Venha o teu perdão, seja dado o teu consolo, cresça a fé verdadeira e a libertação se confirme. Por Cristo, nosso Senhor. **T.: Amém.**

Canto:

***Prova de amor maior não há,
que doar a vida pelo irmão.***

*Eis que eu vos dou o meu novo mandamento:
amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado.*

*Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meus preceitos:
amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado.*

*E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim:
amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado.*

*Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos:
amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado.*